



O debate regrado enquanto proposta didática para o ensino da oralidade

The regulated debate as a didactic proposal for teaching orality

Letícia Gabriel Garcia do AMARAL¹
Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: Este trabalho analisa como o autor Cereja (2016) aborda a proposta do gênero debate regrado, quais pontos positivos e negativos pode-se observar em seu material didático, bem como, analisaremos se o livro didático “Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, Módulo 1” está de acordo com os Parâmetros Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular. Como objetivo geral propõe-se ampliar as capacidades orais dos alunos do 1º ano do Ensino Médio a partir do gênero debate regrado; e, como objetivos específicos, buscamos ressignificar o ensino e aprendizagem da oralidade de acordo com as necessidades sociais de nosso tempo; identificar as práticas de linguagem oral presente nas propostas de atividades nos livros didáticos e refletir sobre a relevância do trabalho com o debate regrado em contextos de oralidade. Como aporte teórico para as análises e discussões traremos os estudos de Geraldi (1984), Marcuschi (1996), Schneuwly e Dolz (1999), Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), Bilro, Barbosa e Costa- Maciel (2021), PCN (1998) e BNCC (2018). Os resultados evidenciam que a proposta elaborada, ainda que não implementada, contribui para as reflexões e necessidades de práticas orais nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Debate Regrado. Livros Didáticos. Oralidade.

ABSTRACT: This work analyzes how the author Cereja (2016) approaches the proposal of the regulated debate genre, what positive and negative points can be observed in his teaching material, as well as, we will analyze whether the textbook “Contemporary Portuguese: dialogue, reflection and use, Module 1” is in accordance with the Curricular Parameters and the National Common Curricular Base. As a general objective, it is proposed to expand the oral skills of 1st year high school students using the regulated debate genre; and, as specific objectives, we seek to give a new meaning to the teaching and learning of orality in accordance with the social needs of our time; identify the oral language practices present in activity proposals in textbooks and reflect on the relevance of working with regulated debate in oral contexts. As a theoretical contribution to the analyzes and discussions, we will bring the studies of Geraldi (1984), Marcuschi (1996), Schneuwly and Dolz (1999), Carvalho and Ferrarezi Jr. (2018), Bilro, Barbosa and Costa-Maciel (2021), PCN (1998) and BNCC (2018). The results show that the proposal developed, even if not implemented, contributes to the reflections and needs of oral practices in schools.

KEYWORDS: Gender Ruled Debate. Textbooks. Orality.

¹ Mestranda - PPGL/UFPA. E-mail: leticiagarciag05@gmail.com



Introdução

Ao longo das últimas décadas, o sistema educacional brasileiro vem se articulando e se organizando com o intuito de padronizar o currículo escolar, para que, todas as escolas do país, tenham parâmetros norteadores dos conteúdos e uma base sólida e unificada, a fim de, reduzir as discrepâncias e tornar a educação básica um ponto de equilíbrio para a formação cidadã de todos os meninos e meninas em idade escolar. Como instrumentos de regulação desse currículo podemos citar os PCN e a BNCC como sendo as principais ferramentas norteadoras da educação brasileira. Ambos buscam orientar o trabalho do professor com embasamento em eixos temáticos.

Quando pensamos em oralidade, pensamos em fala, em comunicação, em linguagem. A oralidade está inclusa em um conjunto de linguagens que compõem a comunicação humana. De acordo com Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018) a oralidade é orgânica, ela compõe quem somos.

Através da oralidade podemos expor para o outro nosso modo de pensar, nossas angústias, frustrações e dúvidas. Até mesmo nossa personalidade pode ser definida a partir da nossa expressão oral.

Por meio da oralidade podemos interagir com o mundo e firmar acordos sociais explícitos ou implícitos. Conforme destaca Geraldí (1984), que define a linguagem como processo de interação. Já Marcuschi (1996) destaca que a língua falada antecede a língua escrita, por esta razão ele defende que a linguagem oral, ensinada nas escolas, deve partir de quatro premissas básicas.

A primeira delas é de que a língua é heterogênea e variável e que conforme a situação, a geografia, a condição social de produção da fala, ela irá se adequar ao meio e à situação.

A segunda premissa consiste no fato de que, ao trabalhar a oralidade, a escola deve, invariavelmente, propor um paralelo entre a língua falada e a língua escrita.

A terceira premissa defendida por Marcuschi (1996) é de que o aluno que domina a escrita torna-se bimodal, ou seja, este aluno domina a língua falada e a língua escrita.

Já a quarta e última premissa defendida por Marcuschi (1996) é de que o ensino da língua deve partir de contextualizações, isso significa que, seja a língua falada ou



escrita, o ensino deve partir de demandas sociais que exigirão deste aluno certas competências e habilidades.

Neste trabalho, iremos discutir a respeito de uma proposta de atividade do livro didático “Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.”(Cereja, 2016), do primeiro ano do Ensino Médio. Analisaremos a proposta sob a perspectiva do eixo temático oralidade, mais precisamente o gênero debate regrado. Buscaremos analisar quais os pontos positivos e negativos na proposta apresentada pelo autor, bem como, quais os possíveis pontos de melhoria ou adequação necessárias para a realidade das nossas salas de aula.

O debate regrado consiste em um gênero oral onde dois oponentes, ou mais, sejam eles pessoas ou grupos, se enfrentam em uma discussão a respeito de alguma temática polêmica e dicotômica. Para (Schneuwly; Dolz, 1999) o debate defende um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta.

Este gênero trabalha não somente a habilidade de argumentação, como também a escuta ativa e a linguagem corporal, visto que, é necessário ter segurança e poder de convencimento para conduzir a audiência à concordar com o ponto de vista exposto.

O presente trabalho está dividido em introdução, objetivos, metodologia, resultados e as considerações finais a respeito da proposta que o livro traz em relação ao que sugere a BNCC e os PCN.

Como aporte teórico para esta discussão traremos os autores Geraldi (1984), Marcuschi (1996), Schneuwly e Dolz (1999), Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), Billo, Barbosa e Costa-Maciel (2021), PCN (1998) e BNCC (2018).

O objetivo geral é ampliar as capacidades orais dos alunos do 1º ano do Ensino Médio a partir do gênero debate regrado. Os objetivos específicos são: ressignificar o ensino e aprendizagem da oralidade de acordo com as necessidades sociais de nosso tempo; identificar as práticas de linguagem oral presentes nas propostas de atividades nos livros didáticos; e refletir sobre a relevância do trabalho com o debate regrado em contextos de oralidade.

1 Metodologia



O material analisado apresenta propostas de atividades como alternativa para ampliar as práticas de oralidade a partir do gênero debate regrado na tentativa de aprimorar o uso da linguagem oral dos sujeitos por meio das falas espontâneas e planejadas considerando as mais diversas situações de uso da linguagem.

Nessa direção, percebemos o auxílio do livro didático no contexto escolar para o ensino do oral que pode contribuir para a ampliação e o desenvolvimento das capacidades discursivas, tendo em vista a formação de sujeitos autônomos e reflexivos diante dos diversos gêneros orais, especificamente, os formais públicos, que favorecem a participação e inserção dos sujeitos em situações mais formais de uso da linguagem oral (Bilro; Barbosa; Costa-Maciel, 2021).

Nessa perspectiva, considera-se a relevância das atividades para desenvolver habilidades orais que são essenciais para a interação entre os indivíduos no âmbito social, intelectual e cultural, objetivando contribuir para o desempenho comunicativo da leitura, escrita e oralidade do aluno, considerando as especificidades da linguagem oral que fazem parte do gênero debate regrado.

A partir dessas premissas que permeiam a oralidade e, mais especificamente, o gênero debate, iremos analisar, como o autor Cereja (2016) aborda a proposta do gênero supracitado, quais pontos positivos e negativos pudemos observar em seu material didático, bem como, analisaremos se o livro didático “Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, Módulo 1” está de acordo com os Parâmetros Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular.

2 Resultados e Discussão

Com base nas análises do material, observamos como ponto positivo das questões abordadas possibilitar ao aluno reconhecer e identificar algumas regras do debate como os participantes e o mediador, os turnos de fala, o tempo para cada pergunta e resposta etc., no qual, estabelece dinâmicas importantes para o ensino da oralidade via gênero debate. Desta forma, “todos os alunos da escola básica devem ser levados a considerar que, enquanto um deles está desenvolvendo a competência para falar, os demais devem



estar desenvolvendo a competência para ouvir, integrando as duas competências em uma mesma atividade” (Carvalho; Ferrarezi, 2018, p. 35).

Outro fator relevante presente nas atividades foi uma abordagem sobre a importância da organização dos elementos argumentativos que os debatedores utilizaram para tornar o discurso convincente utilizando dados da revista Istoé e Veja, citado pelo candidato Aécio Neves, na tentativa de enriquecer suas defesas mencionadas. Podemos constatar na seguinte definição:

O debate, que desempenha um papel importante em nossa sociedade, tende igualmente a tornar-se necessário na escola atual, na qual fazem parte dos objetivos prioritários as capacidades dos alunos para defender oralmente ou por escrito um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta. (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 214).

Apesar disto, identificamos a necessidade de realizar um diálogo mais aprofundado com os alunos sobre o uso da intertextualidade e curadoria de materiais que abordam os temas a serem discutidos no debate, considerando de grande relevância para a dinâmica do debate e otimização do tempo, a realização da síntese das principais ideias a serem abordadas no decorrer do discurso. Deve-se atentar que:

No debate, são muitas as habilidades em que o professor deverá avaliar o grau de domínio que os alunos demonstraram. Por exemplo: modular a linguagem para adequar-se ao gênero (debate) e ao registro (formal); demonstrar poder de síntese (respeitando o tempo destinado a cada fala); respeitar a fala do debatedor; seguir regras; elaborar uma argumentação consistente; contra-argumentar etc. (Carvalho; Ferrarezi, 2018, p. 89).

Como ponto negativo, identificamos algumas lacunas presentes na proposta, como a ausência de atividade que visa refletir sobre as relações valorativas nos diálogos dos debatedores. Nesta abordagem, consideramos, também, como fator principal, na perspectiva da oralidade, levar os alunos a questionarem e refletirem sobre o tom do discurso dos participantes se é de crítica, alerta ou indignação? e como chegaram a esta conclusão?

As práticas orais precisam estar relacionadas às dimensões de uso e reflexão, visto que, é preciso os alunos atribuírem o juízo de valor nas informações mencionadas pelos debatedores, relacionando até que ponto as informações são verdadeiras ou falsas.



As propostas para a ampliação da linguagem oral a partir do gênero debate regrado precisam estar pautadas para o desenvolvimento de habilidades de argumentação no plano da oralidade relacionando a compreensão de sentidos e a valoração social.

Assim, os sujeitos alunos desenvolverão seus conhecimentos acerca de opinião, fato e argumento de modo a assumirem atitudes éticas e responsáveis na sociedade bem como ampliar capacidades de linguagem na oralidade.

3 Conclusão

Observamos nas propostas analisadas no livro didático que algumas atividades contemplam as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da oralidade, evidenciando as especificidades da linguagem oral no âmbito do gênero debate a partir de práticas que estabelecem relação entre fala e escrita, levando-se em conta as situações de interação social específicas.

Contudo, no ambiente escolar, ainda é preciso ampliar o trabalho com o gênero debate regrado e outras abordagens específicas considerando a comunicação oral dentro de um determinado grupo social. Uma vez que, esse tipo de atividade irá expor aos alunos um referido assunto, e instigá-los a emitirem sua opinião por meio de diálogos, discussões, levando-os a se posicionarem e defenderem o seu ponto de vista com argumentos convincentes.

Podemos afirmar da necessidade em realizar um trabalho com o gênero oral debate capaz de proporcionar diversas aprendizagens que permitem desenvolver habilidades de argumentação, falar e ouvir com clareza, obedecer às regras estabelecidas no diálogo, aprender a defender uma opinião fundamentando-se em argumentos, expor um ponto de vista sobre um assunto polêmico etc.

Nesse sentido, é preciso possibilitar práticas necessárias para a formação do sujeito, sendo capaz de fazer uso das habilidades da linguagem oral e escrita nos variados contextos de comunicação que fazem parte da nossa realidade, trazendo a ideia dos usos efetivos dessas habilidades sendo produzidas e desenvolvidas a partir dos efeitos sociais, culturais, políticos, econômicos e cognitivos com os quais interage.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BILRO, F. K. S.; BARBOSA, M. L. F. F.; COSTA-MACIEL, D. A. G. **Gêneros Orais, Livro Didático e Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosas: mapeando cenários de didatização**. Revista da Abralín, v. 20, n. 3, p. 1477 - 1499, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018a. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 Mar.2023.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JUNIOR, Celso. **O que saber, como ensinar**. 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial. 2018.

CEREJA, William Roberto. **Português Contemporâneo: Diálogo, reflexão e uso**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016

GERALDI, J. V. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

MARCUSCHI, L. A. **A língua falada e o ensino de português**. 6º Congresso de Língua Portuguesa – PUC-SP, 1996.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. [Trad. Glaís Sales Cordeiro] Revista Brasileira de Educação, n. 11, p. 5-11, maio/jun./jul./ago. 1999.